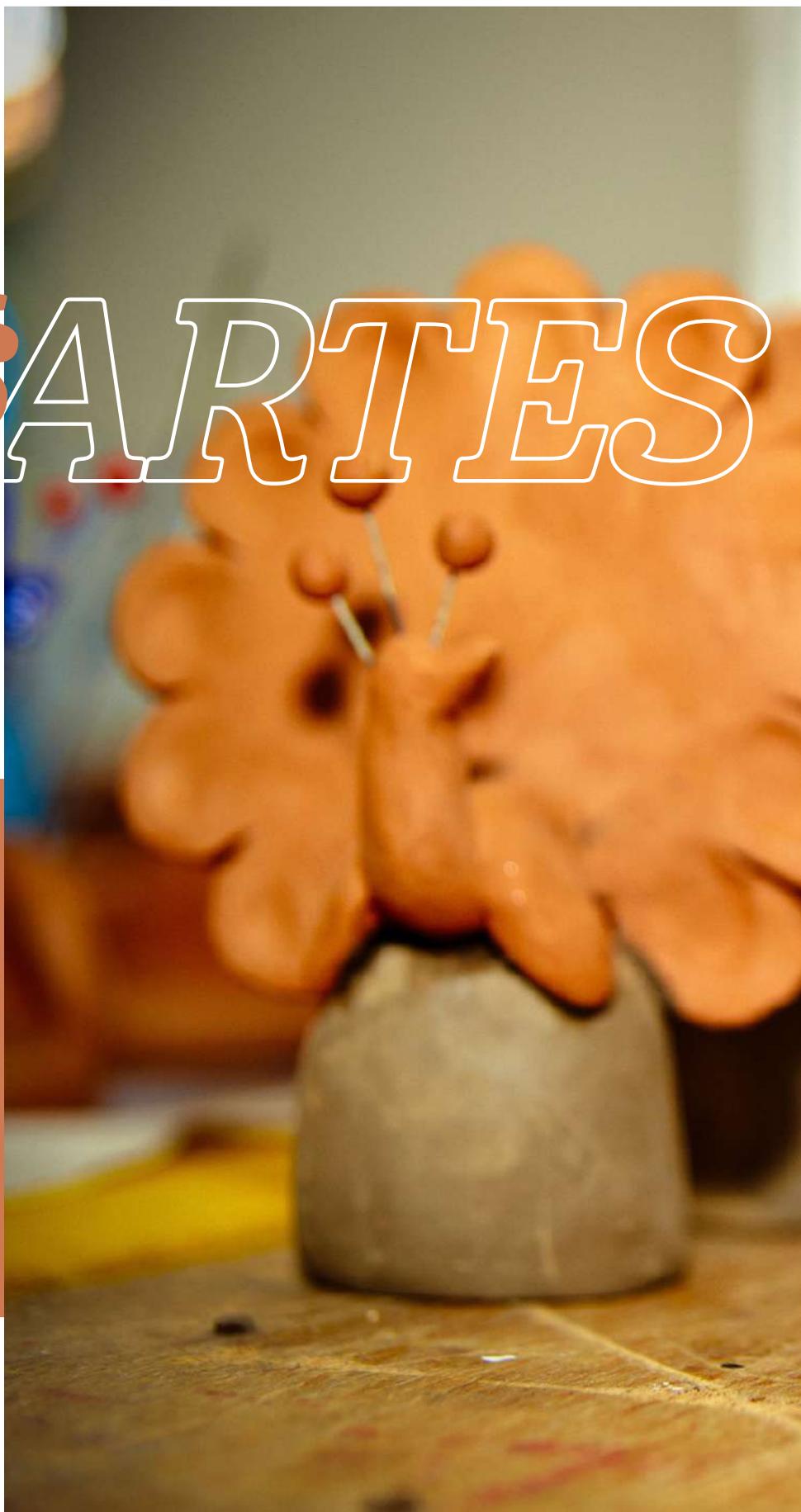


ROTA DAS ARTES

CONHEÇA TODA A
BELEZA E ENCANTO
DO ARTESANATO
DA RMVALE

| Fernanda Niquirilo

Nesta edição, a **Meon Turismo** leva você para conhecer a produção do melhor do artesanato e da arte nas cidades da RMVale. O artesanato da região é uma das marcas registradas do estado. A produção sai das mãos de milhares de artesãos e é sempre uma boa pedida para quem deseja levar uma lembrança da viagem para casa. E o melhor é que os produtos assumem uma identidade diferente de acordo com cada cidade.





Mas antes de mostrarmos um pouco dessas belezas produzidas pelas mãos de artistas, vamos conhecer um pouco da história?

Foto: Ken Chu



De acordo com a Biblioteca Virtual do Governo de São Paulo, a produção de artesanato surgiu com a necessidade do ser humano suprir certas demandas por artefatos e ferramentas que possam ajudá-lo em seus afazeres do cotidiano.

Ao longo dos anos, foram desenvolvidas técnicas na produção de cerâmicas para o armazenamento de alimentos e líquidos, a tecelagem para a produção de peças de vestuário, o entalhe em madeira para criar móveis e ornamentos, dentre tantas outras produções artesanais.

Outros aspectos importantes do artesanato, além da necessidade prática de um objeto, são a disponibilidade de recursos naturais que permitam a sua produção e o imaginário coletivo e individual que concedem traços únicos aos objetos produzidos.

O Estado de São Paulo desenvolve um artesanato típico e peculiar, produzido

basicamente com matéria-prima fornecida pela floresta tropical. Misturando técnicas trazidas pelo colonizador europeu com outras desenvolvidas pelos indígenas e negros e enriquecendo-se com a contribuição cultural das diferentes populações de migrantes e imigrantes.

Com o crescimento da industrialização, tem-se dado lugar a um novo tipo de artesanato, o artesanato urbano, no qual resíduos industriais são reciclados pelas mãos dos artesãos, transformando-se em objetos.

Algumas regiões mantêm seu artesanato tradicional, como o Vale do Paraíba por exemplo, com os trançados de fibras vegetais, os entalhes de madeira e a cerâmica de origem silvícola de influência oriental.

O Vale do Paraíba era passagem obrigatória para os tropeiros, no século 18, por estar localizado entre os estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, trajeto que conduzia o ouro, depois o açúcar e o café.

Ao longo dos caminhos eram formadas diversas vilas, que serviam como locais de descanso para os viajantes. Por isso, nessas vilas concentravam-se muitos prestadores de serviço, entre eles os artesãos de cobre.

Já no Litoral é marcante o artesanato indígena, produzido por remanescentes dos guaranis, especialmente a cestaria de cipó, bambu e taboa e os artefatos de caça, pesca, adorno e instrumentos musicais, que combinam a utilização de madeiras, fibras, cabaças e outros materiais.



Foto: Artesol

TAU BATÉ

O galinho do céu é a expressão máxima das figureiras em nossa RMVale. Pavões e galinhas, originários de presépios franciscanos organizados pelo Convento de Santa Clara, no século XVII, deram origem ao artesanato que encanta todo o país. Com o passar dos anos, diversos elementos da cultura local e animais de nossa fauna foram incorporados. Assim, temos no trabalho dos figureiros, geralmente confeccionado em argila, um mosaico de nossa cultura e tradições.

CUNHA

Foto: Ateliersj



Capital nacional da cerâmica, tem na técnica noborigama, produzida pelas “paneleiras” com técnica de tradição indígena, sua maior expressão. A palavra “noborigama” significa “forno sobre rampa” ou “forno que sobe”. Para quem gosta da arte em cerâmica, um dos destaques é o Festival de Cerâmica de Cunha, conhecido pela diversidade autoral, transformando a cidade em um forno de alta temperatura artística.

BANANAL



Foto: Revelando São Paulo

O crochê é a 'menina dos olhos' da cidade e tem uma característica muito especial: o barbante está incorporado como matéria prima. Esta técnica foi criada por uma moradora ilustre, Dona Laurinha, e tornou-se referência regional. Na década de 1970, o crochê de barbante era um dos produtos para exportação do município, empregando quase 200 pessoas nesta atividade.

SÃO BENTO DO SAPUCAÍ

Com a benção de Mestre Ditinho e suas obras de madeira esculpidas que, de tão famosas, tornaram sua casa parte do turismo para quem visita a cidade, a arte está por todos lugares na terra de Miguel Reali. Ditinho desenvolve há quase meio século sua arte e o traço dado as suas criações são bem autorais. Outro deleite são os azulejos encontrados e as obras a partir deles realizadas.

Foto: Cidade e cultura



Foto: Ateliê Ditinho Juana



Foto: Aníbal de Viza

SILVEIRAS

Na década de 1970, artesãos trouxeram do Litoral Norte a técnica de produção de esculturas em caixeta, uma espécie de árvore que fornece uma madeira leve ideal para o artesanato. Inspirada na fauna local, os artesãos de Silveiras passaram a esculpir pássaros. Aos poucos, essas peças tornaram-se um grande sucesso de vendas.



Foto: Divulgação

A pequena cidade, fronteira com Aparecida, é famosa pela arte com fibra de taboa, planta brejeira encontrada em lugares úmidos e lamaçais. A técnica é uma tradição dos índios que povoaram a RMVale e a partir dela são desenvolvidas produções de vários objetos de uso pessoal ou decorativos, como cestas, sacolas, arapucas e abajures.

POTIM

Foto: Bonifaz/agemave



CAMPOS DO JORDÃO

O artesanato jordanense tem a característica comercial para geração de renda à cadeia produtiva. Existem várias vilas de artesãos no município e a categoria tem uma associação que desde 1978 zela pela qualidade dos produtos: a Associação dos Artesãos e Artistas Plásticos da Mantiqueira. Nas visitas à Suíça brasileira, você poderá adquirir cartões postais artesanais, imãs de geladeira, porta-chaves, pinturas, desenhos e ilustrações com colagens e artesanato com pinha e outros elementos naturais.

Foto: Divulgação

MONTEIRO LOBATO

As bonecas de pano tipicamente conhecidas em Monteiro Lobato fazem com que nos recordemos da nossa infância. Algumas pessoas têm até hoje sua coleção de bonecas, outras usam como enfeite. Uma das mais famosas e conhecidas bonecas do Brasil é a Emília. Ela é fruto da imaginação de Monteiro Lobato, um dos maiores autores da literatura brasileira.



Foto: Ken Chu



Foto: Divulgação



SANTO ANTÔNIO DO PINHAL

Na cidade o artesanato está presente por todos os lados, tanto no centro como na zona rural. Em Santo Antônio do Pinhal é possível encontrar almofadas, flores de pano, cachaças, doces, mel, teares, patchwork, colares, bijoux, esculturas e objetos de cerâmica.

INTERNET FIBRA ÓTICA
DE ULTRA VELOCIDADE

PLANOS A PARTIR DE

99,90

A MELHOR DA REGIÃO



NIPBR
NIPFIBER

(12) 2012-0000
www.nipfiber.com.br

UBATUBA



Foto: Agora Litoral Norte

No início, o artesanato praticado em Ubatuba, assim como em outros lugares, era uma atividade de subsistência apenas para uso doméstico. Hoje diversas peças são produzidas para venda e enfeite.

Trançar a palha, moldar o barro e talhar a madeira com um canivete afiado. De geração em geração, a tradição traz valor e cultura oral para os artefatos produzidos pelos caiçaras.

Foto: Cidade e cultura

SÃO SEBASTIÃO

O “acordelamento”, feito com barro, técnica de modelagem oriunda das tradições indígenas que povoam o Litoral Norte paulista, é a deixa para nos encantarmos com o artesanato local. A prática foi consagrada no século passado pela paneleira Adélia Barsotti, que continua inspirando os artesãos em toda a região até os dias de hoje. Esculturas em madeira e peças em tecido também são reconhecidas por sua beleza.





Foto: Cidade e cultura

Aqui é possível encontrar embarcações, velas, colares, brincos, bolsas, quadrinhos náuticos, peças de madeira, guardanapos, uma diversidade de cores, formas que deixam nítido o toque pessoal de cada artista. Mesmo com toda essa versatilidade, capaz de agradar aos mais diversificados gostos, há um ponto em comum, que é a reutilização de sobras da natureza, criando objetos que remetam à cultura local.

ILHA BELA

Na cidade o que chama atenção além de todo o charme imperial é a culinária tropeira sempre acompanhada de doces caseiros, queijos artesanais e outros quitutes típicos que fazem qualquer um deixar o regime de lado. Quem passa por São José do Barreiro não deixa de levar uma guloseima para casa.



Foto: Barreiro Turismo

SÃO JOSÉ DO BARREIRO



Foto: Guia Vale

CACHOEIRA PAULISTA

Com mais de meio século de tradição na fabricação e comercialização de cerâmica branca, conhecida como faiança portuguesa, a cidade abriga a Cerâmica Artística Lusobrasil. O diferencial é que, mesmo em escala industrial, a cerâmica é produzida de forma artesanal. Pratos, sopeiras, pinhas, fruteiras, xícaras, galos portugueses e outros bibelôs são pintados à mão nesta cerâmica fundada por três portugueses e um brasileiro.

Capital nacional das marchinhas, a terra de Elpídio dos Santos tem artesanato também. Até para fazer par às marchas carnavalescas, a produção dos famosos bonecões gigantes traz a personificação da cultura regional e colore todas as demais formas de artesanatos comercializáveis pelo município. Peças que celebram o Divino Espírito Santo estão presentes em todos os cantos. ■

SÃO LUIZ



Foto: Comunicação

DO PARAITINGA



MEON MENU

UMA VIAGEM GASTRONÔMICA PELAS CIDADES

**PREPARE
O APETITE!**

*O melhor da gastronomia
você encontra no Portal Meon.*

Entrevistas, receitas, dicas de
restaurantes, os melhores serviços
delivery e promoções exclusivas de um
verdadeiro clube gastronômico on-line.

ACESSE WWW.MEON.COM.BR

**E RECEBA AS INFORMAÇÕES DOS MELHORES
AROMAS E SABORES DE SÃO PAULO**

meon